



Maravilhosa visão panorâmica da parte ocidental de Roma — ao fundo, o Vaticano — desde a graciosa colina do Píncio — clichê. Nas fraldas desta colina, segundo antigas tradições populares, foram lançadas as cinzas do imperador romano Nero, às quais a fantasia medieval atribuiu espírito diabólico. Pio VII embelezou-o também, após o seu retôrno a Roma. Rica vegetação e luxuriante folhagem, lindos palacetes adornam êste maravilhoso parque. Ao longo dos jardins floridos, por iniciativa de José Mazzini, foram enfileiradas dezenas e dezenas de bustos dos mais célebres patriotas italianos, entre os quais podem ver-se os de Santa Catarina de Sena e São Francisco de Assis.

ANO LIX

SÃO PAULO, 20-IV-1958

NÚMERO 13

maria

INDIOS DE SANGUE QUENTE



Da. ROSALINA G. CHIKOSKI,
falecida a 29 de Novembro
de 1957.

O padre Cobo, que no século ... XVII viveu entre os índios andinos, deixou escrita uma aguda observação a respeito deles. O sangue desses índios é muito vermelho, escreveu, e disso retiraram seu excessivo calor, que se manifesta do seguinte modo: se, mesmo no tempo dos piores frios, tocarmos a pele desses índios, ela estará sempre quente.

Agora, o antropologista M. T. Newman, na revista "Natural History", explica as razões fisiológicas desse fato. Muitos dos índios andinos vivem em altitudes tão grandes que o ar, aí, apenas contém metade ou dois terços do oxigênio encontrado ao nível do mar. A fim de obter oxigênio em quantidade suficiente para os pesados trabalhos que desenvolvem, os índios têm um torax conformado de maneira especial em forma de barril, e pulmões muito grandes. Além disso, revelam adaptações mais finas à grande altitude. Nos alvéolos dos pulmões encontra-se maior quantidade de capilares, de modo que o órgão pode assim captar mais oxigênio, de um ar relativamente pobre. O índio andino tem dois litros a mais de sangue que as pessoas que vivem ao nível do mar e seus glóbulos vermelhos são maiores e mais numerosos. Os que vivem a 5 mil metros de altitude podem ter o dobro de hemoglobina em relação ao homem dos homens. Seu coração é 20 por cento maior do que o normal. Dêle parte uma forte corrente sanguínea que mantém as mãos sempre quentes, segundo notara o padre Cobo.



BAEPENDI

Valdemar de Oliveira Guimarães agradece à alma de Francisca Paula de Jesus e a N. Sra. Aparecida uma graça em favor de seu netinho Moacir Celso Guimarães (clichê).

Ave Maria

— PADRES CLARETIANOS —

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

Redator:

Cl. Aury M. Brunetti, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 70,00
Número avulso . . . Cr\$ 2,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO:
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martin Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo

APA

Comercial-Importadora
PEÇAS ELÉTRICAS
PARA AUTOMÓVEIS
POR ATACADO

Fone 51-8003

R. Apa, 23 - São Paulo



Mais de três milhões e meio de batismos por ano, no Brasil

RIO DE JANEIRO (NC) — O historiador Dr. E. Vilhena de Moraes, Diretor do Arquivo Nacional, desmente a profecia do evangelista Billy Graham de que dentro de vinte anos o Brasil seria país de maioria protestante.

A asseveração de Graham, feita à imprensa em Dallas, Texas, ao seu regresso duma cruzada evangélica protestante pelo Caribe, América Central e México, provocou aliás comentário de outras autoridades em apologética e sociologia.

O Reitor da Universidade Católica do Rio, Rev. P. Artur Alonso, SJ, assim se expressou em resposta a Graham: "Queira Deus cheguemos a realizar o supremo anelo de Cristo, de um só rebanho e um só Pastor".

O Dr. E. Vilhena de Moraes, membro também do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, cita algumas cifras como refutação a Graham.

"Apesar da escassez de clero, o predomínio da fé católica se verifica no número de batizados em 1957, que foram 3.670.680 católicos contra 21.452 protestantes", diz o Dr. Vilhena, ao acrescentar que nesse mesmo ano houve 99.896.190 comunhões no país.

O total de católicos, de crianças a velhos, é de uns 54 milhões.

Segundo o Anuário de 1957 do IBGE citado pelo Dr. Vilhena, há no Brasil 5.000 pastores protestantes, entre ministros e oficiantes, e 5.000 templos.

"E' isto um décimo das igrejas católicas", comenta a seguir. "Há um certo progresso, mas a expansão é artificial, fruto de amplos recursos monetários que as seitas recebem do exterior".

Fala ainda das campanhas em ruas e praças, e sobretudo do prosselitismo nos colégios secundários; muitas ex-alunas ganham a vida, depois, vendendo bíblias, livros e folhetos protestantes nas ruas e repartições.

Disse o Revmo. Padre Alonso que "nossa confiança repousa nas virtudes, na experiência e na assistência divina da Igreja Católica".

O bispo auxiliar do Rio de Janeiro, Mons. Othon Motta, afirma que "esta é terra de Nossa Senhora; o protestantismo aqui não pega".

O Dr. Alceu Amoroso Lima, filósofo e escritor de renome, sorriu ao conhecer a "profecia" de Graham e comentou: "Desconhece totalmente o temperamento da América Latina e do brasileiro".

Mons. Joaquim Nabuco, assistente da comissão de arte sacra e vigário de Santa Teresa, estima que "o progresso do protestantismo é muito reduzido".

Façamos nossa dor cantar

Um poemeto francês apresenta um homem que volta do trabalho.

Traz ainda um fardo aos ombros, que os seus penosos labores do dia se prolongam até à chegada no lar.

Cansado em extremo, vai a sentar-se um momento, porque sente exauridas suas fôrças.

Mas, eis que do mólho de feno às suas costas, um pequenino inseto estridula um grito musical inesperado.

E o lavrador renasce em fôrças e alegrias:

— O seu fardo cantou!

—oOo—

Ora, o nosso fardo é pesado, tantas vezes, dum peso que nos parece insupportável.

Queremos depô-lo, atirá-lo de nossos ombros.

Esquecemo-nos de que podemos fazê-lo cantar:

Não traduzindo as alegrias superficiais, os prazeres efêmeros e movediços.

Mas simbolizando a ventura profunda que no imo de nossa alma aprendemos a sentir, no sofrimento que nos alcançadora até Deus.

Nossa cruz é virtude, é merito, é elevação.

Nosso sofrimento é retorno ao Pai, união com Deus, salvação de nossos irmãos.

A cruz e o sofrimento são o nosso fardo.

Mas o nosso fardo canta sempre!

Grande contraste existe entre o gozo insano e a dor que santifica.

O gozo deprime, a dor eleva.

Aquêlê fecha nossos olhos às realidades tôdas, esta nos faz compreender todos os caminhos de Deus.

Um nos rebaixa a nossos próprios olhos.

Outra nos alça à nobreza do próprio Deus!

Nada aprendemos com o prazer, antes nos mantemos nas ilusões pueris do que tudo ignoram.

Mas o sofrimento amadurece nossa alma e faz o nosso coração forte.

—oOo—

Deus criou, sim, as alegrias.

Mas, na terra, os homens as desviaram e deturparam.

Em tal maneira que “é mais difícil santificar um prazer do que privar-se dêle”.

Recebamos em reconhecimento as flores de alegria que o Senhor discreta e sabiamente, nos conceder na vida.

Com desejo sincero de santificá-las sempre.

Mas não recusemos as cruces.

Com maior segurança, elas nos aproximarão do Senhor.

Iluminarão nossos passos, abrirão as asas de nossas esperanças, far-nos-ão cantar nossos anelos santos.

Nos labores do exílio, nos trabalhos e dores.

Mas, sobretudo, na Recompensa da pátria e na coroa do eterno triunfo.

● **LOURDES (NC)** — Graciosas jovens com trajes regionais, procedentes de todo o litoral francês do Mediterrâneo, tomaram parte aqui, na procissão realizada no Dia de Occitania, antigo nome desta região da França e do idioma que ainda aqui se fala, derivado da "langue d'oc", primitiva língua francesa. Ao aparecer a Santa Bernardete, a Virgem Maria falou no idioma da menina, com estas palavras: "Que soy era Immaculada Councep-ciou".

● **NOSSA SENHORA DA DANÇA** — Além dos admitidos e aprovados pela Igreja, existe um sem número de títulos e saudações particulares com que os fiés hon-

● **LOURDES (NC)** — No santuário desta cidade serão rezadas missas, sem interrupção, manhã, tarde e noite, desde meados de agosto até meados de setembro, como homenagem à Santíssima Virgem e pelas intenções de S.S. o Papa Pio XII. As missas que serão celebradas nessa ocasião são calculadas em 1.250.

● **SENHORA DOS CAMINHOS DE FERRO** — Na estação ferroviária de Engenheiro Luís, Argentina, mons. Anunciado Serafini entronizou uma imagem de Nossa Senhora de Luján. Serviu de padrinho o interventor federal daquela província.

● **FATIMA E O CORAÇÃO DE MARIA** — Está quase concluída a grandiosa imagem do Coração de Maria, esculpida segundo as revelações de Fátima e que se destina à fachada da Basílica da Cova da Iria. É seu escultor o sacerdote dominicano padre Tomé McGlynn, de nacionalidade norte-americana, que se encontra a trabalhar nessa importante obra de arte em Pietrassanta, Itália. O bloco inicial de mármo-

Marianismo



no Mundo

ram a Nossa Senhora. Entre êstes, um de grande atualidade pela sua atração podia ser o de Nossa Senhora da dança, com a finalidade de inspirar os artistas e profissionais de coreografia no desempenho das suas funções. "Marie", importante revista canadense, publicou num seu último número, um notável artigo sobre êste assunto, ilustrado com belas gravuras e com um elenco dos livros que tratam sobre o tema da coreografia cristã.

● **NOSSA SENHORA DAS GALINHAS** — É uma devoção muito conhecida em Paganí, na Itália. Santo Afonso de Ligório bem a conhecia e era muito devoto de N. Senhora das galinhas. A devoção originou-se da Idade Média, quando umas galinhas, após ciscarem a terra, puzeram a descoberto um lindo quadro de Nossa Senhora do Carmo.

● **LOURDES** — Por motivo das comemorações centenárias das aparições de Nossa Senhora, a cidade de Lourdes espera receber, neste ano, um total de 6.000.000 de peregrinos, vindos de tôdas as partes do mundo.

● **EM PARIS** — Médicos, dentistas e barbeiros parisienses aceitaram a colocação regular, em suas salas de espera, de publicações católicas oferecidas pelos Legionários de Maria.

● **CIDADE SOCORRO** — Inaugurou-se, em Lourdes, a "cidade socorro", que se destina a albergar, gratuitamente, os peregrinos indigentes e leva o nome de S. Pedro. Em nome do Papa, mons. Dell'Acqua enviou-lhe uma mensagem de felicitações. A "cidade socorro" deve prestar relevantes serviços neste ano centenário das históricas aparições e compõe-se de 12 pavilhões, situados a poucos minutos da gruta.

● **LOURDES** — O Cardeal Angelo Roncalli, patriarca de Veneza, benzeu, entre esplendores de invulgar solenidade, a majestosa basílica subterrânea de Lourdes, dedicada a São Pio X. A Basílica tem 600 pés de comprimento e 240 de largura, com uma capacidade para 20.000 pessoas. A imensa construção oval é a segunda igreja da cristandade, em magnitude. Mais de dois milhões e meio de pés cúbicos de terra foram removidos para poder ser edificada. É um esforço titânico manter a contínua renovação do ar. O teto côncavo que a recobre é todo de cimento armado, pesando mais de 15.000 toneladas.

re pesava 31 toneladas e a estátua terá quase cinco metros de altura. Antes de iniciar os seus trabalhos, o sacerdote escultor teve diversas entrevistas com a Irmã Lúcia e espera reproduzir o mais fielmente possível as indicações da vidente. Católicos norte-americanos custearão as despesas.

● **HISTÓRICO DOCUMENTO** — Apareceu o documento autógrafa sobre o interrogatório a que o comissário da polícia submeteu Bernadete Soubiroux com as respostas da menina sobre a aparição de Nossa Senhora. O referido documento pertenceu à família Jacomet, tendo sido doado por um dos seus descendentes ao pároco que o guardou na sua reitoria.

● **NOSSA SENHORA NA TOPONÍMIA PAULISTA** — Quatro estações ferroviárias, em São Paulo, trazem nome mariano: "Ave-Maria", na Estrada de Ferro Paulista, adiante de Jau; "Conceição", na Sorocabana, ramal Bauru-Agudos; "Santa Maria", na São Paulo-Minas; e "Rosário", no ramal da Paulista Bebedouro-Nova Granada

● **VATICANO** — Num exemplo digno de imitação, Sua Santidade, o Papa Pio XII, rezou, na Rádio Vaticana, o "Angelus", no dia 25 de março, festividade da Anunciação de Nossa Senhora.

À MARGEM DO EVANGELHO

SÉGUNDO DOMINGO DEPOIS DA
PÁSCOA

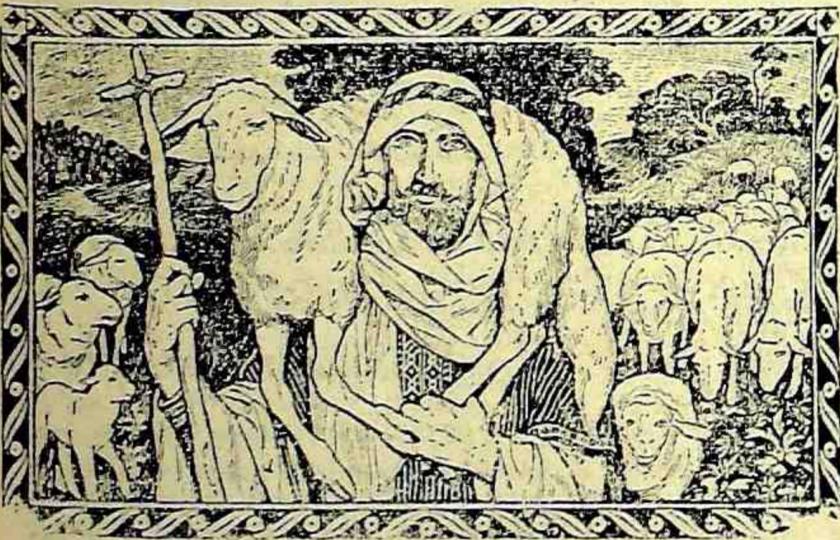
(S. João, 10, 11-16)

Depois que uma pessoa querida se foi de nosso meio, afastando-se para longe, talvez para o infundo longe da morte, costumamos lembrar, repetir entre nós mesmos as palavras, as conversas, as impressões dessa pessoa possuidora de nossa afeição.

É precisamente o que hoje faz nossa Mãe, a Santa Igreja, reunindo-nos em torno de si para relembrar uma amabilíssima parábola, uma expressiva e carinhosa comparação que Jesus criou, de si mesmo com respeito a nós, antes que sua presença sensível escapasse de nossos sentidos, antes que a Paixão o roubasse do meio daqueles primeiros discípulos.

Quantas vezes os olhos divinos de nosso Salvador e os olhos sinceros dos Apóstolos não viram, cortando, talvez, a caminhada para contemplar a cena comovedora, quantas vezes não viram um homem, comumente jovem ainda, desfazer-se em cuidados para vigiar um rebanho a apascentar-se e conduzi-lo ao aprisco, ao final do dia! Algumas dessas vezes, talvez tenha aparecido o lobo e eles admiraram como aquele homem se arrojou afoito contra a fera, preferindo sentir nas próprias carnes os dentes afiados do que sabê-los cravados nas carnes tenras de suas ovelhas.

De uma feita — quem sabe? — o homem fugiu, largando os mansos animais à disposição do lobo faminto. É que ele não era o dono dos pobres animais. Fôra pago para guardá-los. Não lhes tinha, portanto, nenhum amor.



E Jesus achou que aquelas cenas se prestavam para nos encarecer o seu amor e zelo por nós. Ele era o pastor que amava em extremo as ovelhinhas de nossas almas. Ele era capaz até de expor-se à morte a fim de nos livrar dela.

E agora, ao chegar neste trecho, a Santa Igreja nos salienta: "Sim, ó cristãos, Jesus realmente não fugiu da morte. Recebeu-a de braços abertos na cruz, a fim de que fôssemos salvos do lobo que tem a caverna lá no inferno!"

Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida por suas ovelhas. O mercenário, porém, e que não é pastor, a quem não pertencem as ovelhas, vê o lobo vir, mas abandona as ovelhas e foge; e o lobo rouba e dispersa as ovelhas. O mercenário, pois, foge, porque é mercenário e não se importa com as ovelhas.

Eu sou o bom pastor, e conheço as minhas e as minhas me conhecem a mim, como meu Pai me conhece e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas minhas ovelhas.

Tenho também outras ovelhas que não são deste aprisco; preciso conduzi-las, elas ouvirão a minha voz e haverá um só rebanho e um só pastor.

De tão boa vontade entregou-se à morte, que quis guardar lembranças dela nas próprias mãos, constantemente debaixo dos olhos, e nós guardamos lembranças daqueles acontecimentos que nos foram gratos!...

Comove-nos deveras este simile do pastor e seu rebanho! Senão, contemos as vezes em que vimos a arte aproveitar-se dele. Ora é Jesus que tem um cordeirinho ao ombro, ora se curva sobre o despenhadeiro para livrar uma ovelha que, se já não caiu, é porque está agarrada pelos espinheiros.

Entretanto, se amamos nosso Pastor, ouçamos-lhe a queixa dolorida: "Eu tenho outras ovelhas que não são deste aprisco..." Doa-nos também na alma a tristeza de Jesus e ponhamos mãos à obra, auxiliemo-lo e trazê-las ao redil verdadeiro, que é a Igreja Católica, com a oração reforçada pelo sacrifício. Outro meio deve ser nosso procedimento exemplar. Muitas almas serão fortemente convidadas a entrar no rebanho de Cristo ao perceber que a religião de Jesus leva as pessoas a se comportarem de modo louvável.

Pe. ATHOS LUÍS CUNHA, C.M.F.



Intenção da Arquidiocese do Imaculado Coração de Maria para o mês de Abril

ROGAR PARA QUE OS ESPOSOS OBSERVEM A CASTIDADE CONJUGAL

O sacerdote foi chamado para entronizar o Sagrado Coração de Jesus num lar cristão. Antes e depois da piedosa cerimônia teve tempo sobejo de investigar o ambiente e as pessoas. Houve conversa agradável e troca de impressões. Nem mesmo faltou a taça de champagne afim de festejar o grato acontecimento.

Era uma vivenda confortável, emoldurada por um jardim de variegadas flôres. Com espaçosos cômodos, bem mobiliada, embora sem luxo, sugeria um oasis para o espírito e o corpo fatigado. Porém, o que mais impressionou foi a felicidade contagiante que irradiava de tôdas as pessoas daquela família exemplar. Um elo sobrenatural unia pais e filhos como outrora as famílias patriarcais: o amor casto do matrimônio cristão.

E o sacerdote, mais uma vez saiu convicto de que a castidade é necessária não só aos indivíduos, mas também à família e à sociedade, como fator de alegria e bem estar.

Guardar a castidade, conforme o próprio estado, é um preceito divino. E estado conjugal não exime nem o homem nem a mulher dessa obrigação. O Apóstolo, em sua primeira carta aos Coríntios, diz abertamente: "A mulher não tem poder sobre seu corpo, mas o marido. Da mesma forma o marido não tem poder sobre seu corpo, mas a mulher".

O matrimônio cristão é um grande sacramento.

S. Paulo não hesita em compará-lo à união entre Cristo e a Igreja. O matrimônio cristão é santo, porque instituído por Deus. Porque, como todos os sacramentos de vivos, aumenta a graça santificante e possibilita aos cônjuges suportarem-se mutuamente, bem como os incômodos da vida familiar. Di-lo S.S., o Papa Pio XI, na encíclica "Casti Conubii": "Pelo fato de darem aos fiéis com sinceridade êsse consentimento, abrem para si o tesouro da graça sacramental, de onde hão de haurir as forças sobrenaturais necessárias para cumprir a parte que lhes compete e os deveres próprios do estado, fiel e santamente, com perseverança, até à morte..."

Este sacramento não só aumenta a graça santificante (naqueles que não lhe põem óbice positivo) mas êle acrescenta ainda outros dons especiais, disposições e germes de graça, como um novo vigor e perfeição para as forças da natureza, afim de que os cônjuges possam somente entender bem, mas também sen-

tir intimamente, com firme convicção e vontade resoluta, estimar e cumprir quanto concerne ao estado conjugal seus fins e deveres... concedendo-lhes ainda o direito ao auxílio atual da graça, tôdas as vezes que dêle necessitam para o bem cumprir com as obrigações do estado.

Só há três receitas de felicidade para dois corações que se uniram para sempre: amor mútuo, fidelidade, temor de Deus. Não havendo amor mútuo periclitam o temor de Deus e a fidelidade. Na falta de temor de Deus é a ruína completa e irreparável.

Em oposição aos inalienáveis direitos divinos, os ímpios desfraldam, por tôda a parte a bandeira de amor livre, estrada franca para o adultério e o divórcio.

Quantos lares cristãos enlutados! Quantas famílias divididas pela discórdia! Quantas criaturinhas inocentes atiradas à miséria, sem Deus contidas no sexto e nono mandamento...

Outro efeito, não menos funesto, do amor ao prazer é o egoísmo, que oferece ao mundo o espetáculo triste dos lares desertos e berços vazios. Onde não há o viço das flôres e o gorgueio das aves, há natureza morta.

Eis a imagem fiel do lar sem filhos.

Nesta hora angustiosa, se não quisermos ver a sociedade perdida sem remédio, mister se faz volvermos os olhos ao céu. Corramos, cheios de esperança, ao trono da graça — o Coração virginal de Maria, do qual, por designio de Deus, depende exclusivamente nossa salvação!

Pe. JOSÉ REZENDE — CMF.

ALFABETO, PÃO E CASA PARA O INDÍGENA EQUATORIANO

por ISABEL ROBALINHO

IBARRA, Equador, (NC) — O bispo de Ibarra saiu em defesa dos índios do Equador, que constituem metade da população, recomendando um programa de educação, saúde, moralização e reforma social em favor dêles.

Após realizar um estudo sociológico sobre a ingrata situação da população índia — que totaliza 1.900.000 habitantes nos 3.700.000 de todo o país — Mons. Silvio Luís Haro pede entre outras coisas que lhes seja pago ao menos o salário mínimo legal.

Várias comunidades religiosas fazem notável trabalho de civilização entre as tribos andinas. Há mais de 700 comunidades de índios puros, com quase meio milhão de pessoas; sua principal ocupação é o cultivo da terra para os latifundiários.

Mensagem de Páscoa ao mundo

Em sua mensagem de Páscoa do dia 6 de abril, Sua Santidade, o Papa Pio XII, falando desde a "loggia" da basílica de São Pedro, proclamou Cristo Ressuscitado como a "Luz do mundo", foco de Verdade eterna e fonte de Paz e Justiça.

"Impelidos pela sêde ardente de luz sobre-humana, amados filhos e filhas de Roma e do mundo, em presença ou em espírito, estais reunidos neste local, onde, com a solenidade dos ritos, parece renovar-se mais vivo o fulgor da ressurreição, para retirar de Cristo, fonte de verdade e de vida, a água restauradora de sua luz e de sua graça.

"É Cristo quem, depois de vencer as trevas da morte, resplandece como astro sereno sobre a humanidade inteira "Ille, qui regressus ab inferis, humano generi serenus illuxit".

"Perene foco de luz é a Páscoa Cristã, desde aquela ditosa madrugada vaticinada e esperada durante longos séculos, que viu transformar-se a noite da Paixão em dia refulgente de alegria, quando Cristo, rompidas as cadeias da morte, saiu do sepulcro, qual Rei vitorioso, com nova e gloriosa vida, libertando a humanidade das trevas dos erros e das cadeias do pecado. Desde aquele dia de glória para Cristo, e libertação para os homens, não cessou o desfile das almas e dos povos para quem, ressuscitando, confirmou, com seu selo divino, a verdade de sua palavra: "Eu Sou a luz do mundo; quem me segue, não andará em trevas, mas terá a luz da vida." De todos os confins convergem para Ele, sedentos e confiantes, todos os que amam e acreditam na luz, os que sentem gravitar sobre seus espíritos o pêso angustiante da dúvida ou da incerteza, os cansados do eterno vagar entre opostas doutrinas, os perdidos nas vãs sombras do século, os aflitos pelas próprias culpas e pelas alheias. Em todos os que, como vós, abriram a alma e o coração à luz divina de Cristo, renovou-se o prodígio da ressurreição para nova vida, no gozo e na paz íntima. O "Aleluia" que canta hoje a Igreja por todos os confins da terra e ao qual vós, cheios de júbilo, vos associais, testemunha vivamente que Cristo segue sendo "Luz do Mundo", e que o será até à consumação dos séculos, luz de verdade, de unidade, de vida para todos os homens...

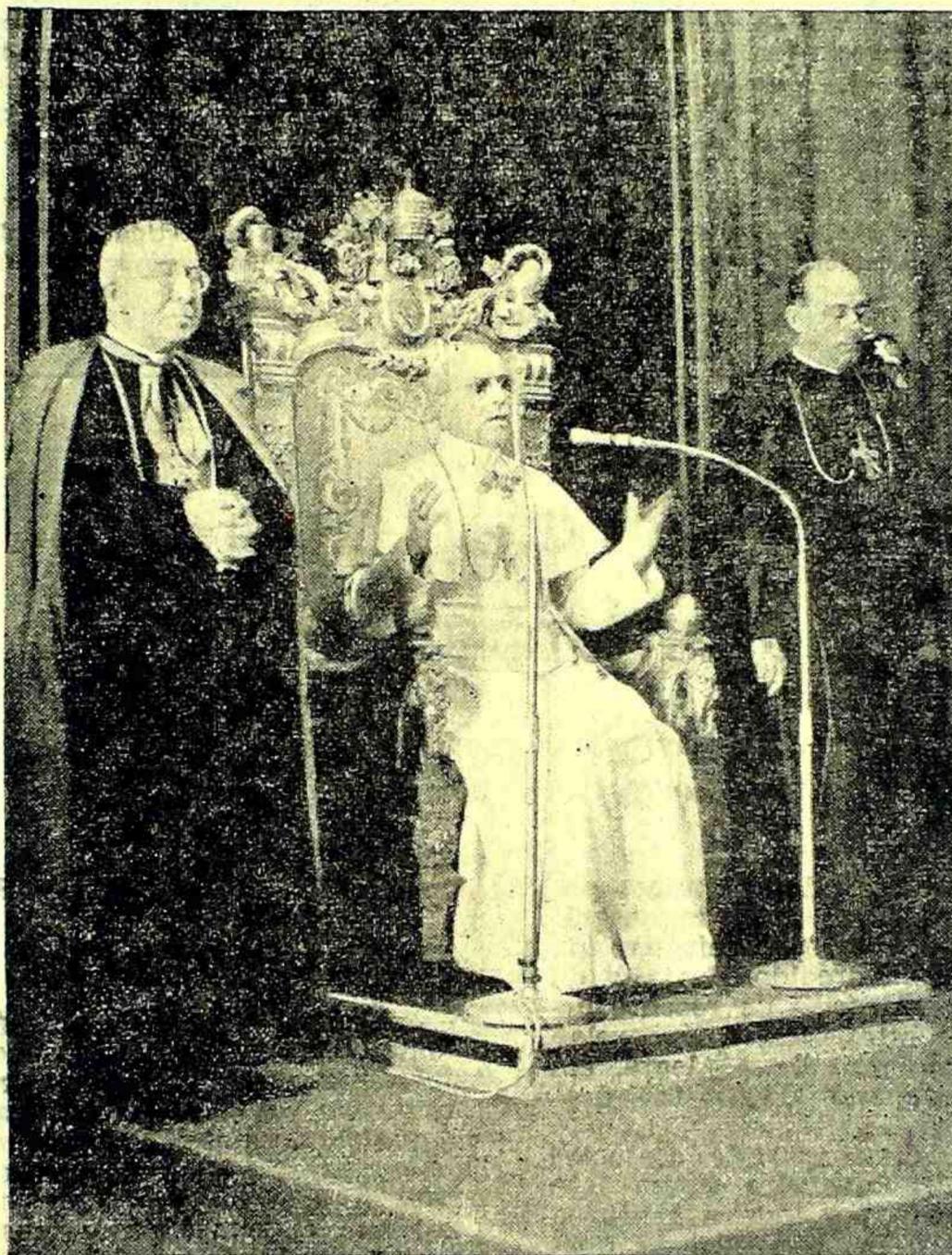
"Oh! Se êstes reconhecessem a verdade da palavra de Cristo, "Eu sou a luz do mundo", e a aceitassem em tôda a sua plenitude, que não admite limites nem fronteiras, apresentando a mente e o coração aos seus divinos fulgores, quanta vida, quanta serenidade e esperança floresceriam neste nosso vale de lágrimas!...

"Porém onde encontrarão os homens, concretamente e com certeza, a luz de Cristo: em que forma visível essa chaga aos olhos mortais, norma prática de ação e fecundidade de obras? Bem sabeis, amados filhos: A Igreja é depositária da luz de Cris-

to que a fundou e a segue assistindo e é, portanto, no sentido verdadeiro, "lumen de lumine", realidade visível e perene, e ao mesmo tempo humana e divina, temporária e eterna. A esta "cidade edificada sobre o monte", Cristo confiou "a palavra mais firme dos profetas, à qual fazeis muito bem em atender, como à lâmpada que ilumina em lugar tenebroso". Dirigi, pois, vossos olhos para ela, com a sinceridade e o sapiente

didá sobre o mundo é a solícita vigilância que a Igreja exerce sobre as doutrinas, sua assiduidade em defender a verdade, sua prudência sem pressa diante das novidades e dos transtornos, a imparcialidade nas contendas entre classes e nações, a inflexibilidade quando se trata de tutelar os direitos de todos e a intrepidez em face dos inimigos de Deus e da sociedade.

"Cada um de vós pode fazer-se



Expoente máximo do Bem e da Verdade, porque assistido pelo Divino Espírito Santo, Pio XII delineia ao mundo os roteiros da justiça e da paz, tão almejadas e necessárias.

discernimento dos filhos da luz, não já com a malsã complacência dos filhos das trevas que preferem, para seu dano, deter-se nas inevitáveis sombras que acompanham tôda a realidade mesmo parcialmente humana. A sombra do homem, ao invés de apagar a luz de Deus, fá-la ressaltar mais claramente. A luz divina acen-

esta pergunta: Que seria do mundo, nas presentes circunstâncias, se chegasse a faltar tão grande luz? Poderia, por acaso, ufanar-se desse conjunto de conquistas materiais e morais que chamamos civilização? Conservar-se-ia ainda vivo e tão amplamente difundido nas consciências o sentido de justiça, de verda-

deira liberdade e de responsabilidade que anima a maior parte dos povos e de seus governantes? E que dizer da consciência de unidade da família humana, que tem um consolador progresso nas mentes e nas atuações concretas? Quem, senão Cristo, pode recolher e fundir numa só palpação fraterna homens tão diversos por idioma, raça e costumes, como sois todos vós que nos escutais, enquanto vos falamos em Seu nome e em Sua autoridade? É verdadeiramente Ele quem, depois de vencer as trevas da morte, resplandece como árbitro sereno sobre toda a humanidade.

"Contudo, de um modo particulíssimo, Cristo resplandece sobre a imensa família dos crentes, sobre vós que mantendes em glória o nome de Cristo, até o ponto de fazer-vos participantes de sua Divina prerrogativa. As turbas, que o cercavam, disse: "Vós sois a luz do mundo." Tal identidade de missão, que de Cristo derivava a seus seguidores, enquanto cons-

titui para eles um título de excelsa honra, lhes impõe também graves responsabilidades de ação. "De tal maneira resplandeça vossa luz diante dos olhos dos homens — acrescenta — que vendo vossas boas obras, glorifiquem ao voso Pai que está nos céus." Porém, que "boa obra" pode fazer no momento a Cristandade, que seja mais útil ao mundo, que a de promover, com todas as forças, o sólido restabelecimento da justa paz? Indivíduos e povos, Nações e Estados, institutos e grupos, são convidados pelo Rei da paz a insistir com confiança nesta difícil e urgente obra de glória divina. A essa obra dever-se-á dedicar toda a imponente reserva de inteligência, de prudência e, onde fosse necessário, de sólida firmeza, de que dispõe o mundo cristão, secundado por todos os demais que lealmente amam a paz. A sinceridade em querer a paz, a prontidão em realizar todas as renúncias razoáveis que ela exija, a honestidade no discutir seus problemas, deveriam natu-

ralmente dissipar as sombras da desconfiança. Porém se isto — não o queira Deus — não sucedesse, saber-se-ia finalmente a quem atribuir as responsabilidades das atuais desarmonias. Sêde, pois, luz de paz neste mundo entenebrecido, e Deus estará convosco em todo acontecimento.

"Aqui tendes, amados filhos e filhas de Roma, da Itália, e do mundo, a mensagem que vos traz a presente Páscoa: Crede na luz de Cristo e da Igreja. Amai e defendei, valorosamente, estes dons supremos concedidos por Deus ao mundo. A vós repetimos, portanto, com os acentos dos séculos longínquos, porém com a urgência que pede um presente ainda incerto: amai esta luz, ansiai por entendê-la, tendo sede dela para chegar à luz mediante a luz, vivendo nela de modo que não incorrais mais na morte. Porque "em Ti, ó Senhor, está a fonte da vida e com Tua luz veremos o resplendor eterno". Amém."

Perigosas ciladas à família brasileira

Palavras do ex-ministro da Justiça, contra os desquites e o divórcio.

"A dissolução dos costumes pode aumentar a onda de desquites" — opinou o ex-ministro da Justiça, Sr. Adroaldo Mesquita da Costa, a propósito de recente divulgação estatística, que revelou ter havido em Porto Alegre, em apenas um ano (1957), 654 desquites.

— "A dissolução de costumes da família brasileira é um fato reconhecido por toda a gente — começou o Sr. Mesquita da Costa —. Um dos primeiros fatores que para isso contribui é, sem dúvida, a educação que atualmente se dá à nossa juventude. Antigamente, os filhos diziam: "Pai, dê-me a sua bênção." Hoje, dizem: "Velho, me dá um cigarro." A licenciosidade é recebida com indulgência, senão com aplausos, pela sociedade hodierna. Nos bailes e saraus daquilo que se convencionou chamar de "escol social", as bebedeiras são freqüentes e tudo isso com a complacência dos que assistem. Os preceitos da religião e da moral não são observados e, com tais premissas, a conclusão é inevitável: o desquite é, nos países em que ele é permitido, o divórcio."

REFORMA NOS COSTUMES

Proseguiu o ex-ministro da Justiça, em tom sentencioso:

— "Enquanto não se proceder a uma radical reforma nos costumes, não podemos esperar melhoria. Em vez de dois, serão três ou quatro desquites por dia, em Porto Alegre. O que se pode observar é o seguinte: quando um povo tem costumes puros, quando uma sociedade vive em virtude, não há desajustamento matrimonial. Quando se abastardam os costumes e o vício começa a introduzir-se na sociedade — é a derrocada."

O Sr. Adroaldo Mesquita da Costa, adiante, fez as seguintes observações:

— "Em torno da família uivam lobos de todas as estepes. Aí está o mau cinema. O cinema que deveria ser o meio mais eficiente e a melhor escola para ensinar ao povo as letras e as artes, para recrear o espírito, descansando-o das fadigas de todas as horas, o cinema — entretanto, quando mau, e a maior parte dos filmes o são — reproduz o

trabalho afanoso de "Caronte" a carregar homens para a perdição. A maior parte dos filmes da atualidade, desde a volúpia cromática das luzes, à sensibilidade lúbrica dos sons, reproduz a atmosfera que respiravam Sodoma e Gomorra.

Aí estão os bailes modernos sobre os quais já não é preciso dizer palavra. Basta repetir as palavras de São Francisco Sales, quando procurava encaminhar Filotea no caminho da virtude. "Os bailes são como os cogumelos: os melhores não prestam." Como dizia o grande santo, "os bailes sociais até se valem do manto da caridade para encobrir o montão de licenciosidades que neles se cometem."

DIVÓRCIO

Combatendo o divórcio, declarou o Sr. Adroaldo Mesquita da Costa: "O divórcio é simples eufemismo com que a hipocrisia procura disfarçar o desejo de poligamia sucessiva. Ele corrói sempre o organismo da família, até lhe destruir a própria idéia. Ele é a consagração de que "a mulher é de todos e os filhos de ninguém".

Só há uma forma de reter essa onde crescente de desajuste matrimonial: a preparação conveniente para o matrimônio, através da educação e da prática dos preceitos da religião. É preciso fazer uma reforma radical dos costumes, ou então não nos admiremos que em vez de dois, sejam três, quatro ou mais desquites por dia."

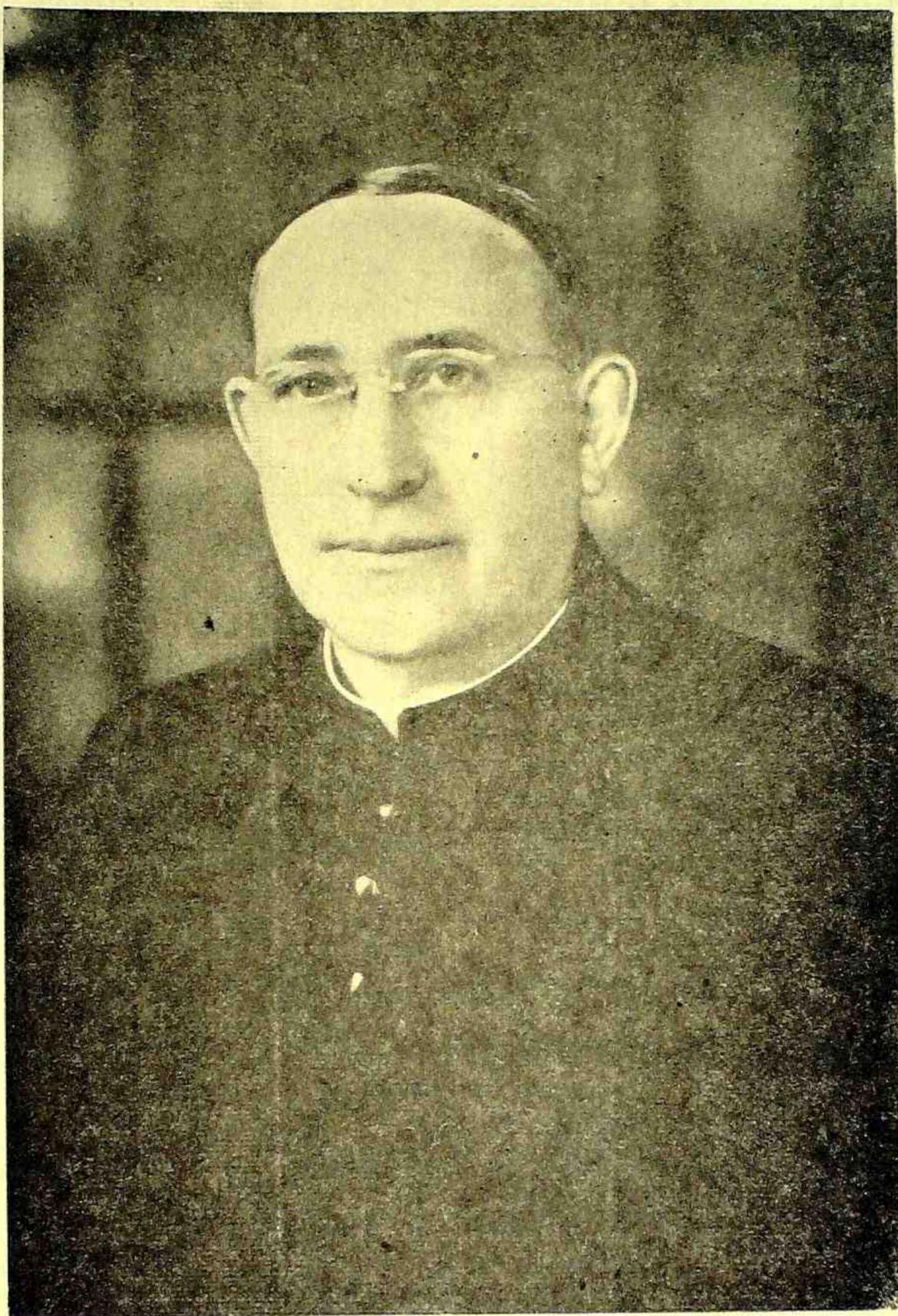
Revmo. Pe. Anastácio Vásquez, C. M. F.

Dia 12 de abril pp., faleceu, inesperadamente, no Rio de Janeiro, às 5,30 horas da madrugada, o Revmo. Pe. Anastácio Vásquez, C.M.F.. O ilustre extinto contava 63 anos de idade.

Sacerdote zeloso e amigo, muito conhecido dos nossos leitores e colaboradores claretianos, serviu sempre de modelo aos de dentro e aos de fora, como religioso e homem de trabalho. Dentro da Congregação gozou sempre da estima e consideração dos seus Superiores e confrades. Distinguiu-se na incumbência de altos e importantes encargos, tais como o de Ecônomo provincial, por não poucos anos, e o de Diretor da Editôra "AVE-MARIA", durante 24 anos. Em 1949, foi um dos representantes da Província Claretiana brasileira junto ao Capítulo geral da Congregação, celebrado em Roma. Últimamente, tendo sido incorporado à Província Claretiana do Brasil Central, trabalhava ainda intensamente, ocupando os cargos de Ecônomo provincial e diretor da revista "Luz". E foi em meio a êsses trabalhos que o chamado de Deus chegou, levando-o a descansar, merecidamente, no Céu, dos seus trabalhos e sacrifícios em prol da Congregação e da sociedade.

O Revmo. Pe. Anastácio Vásquez nasceu em Grulleros (León), na Espanha, no dia 17 de agosto de 1895. Emitiu os votos perpétuos na Congregação Claretiana no dia 15 de agosto de 1912. Ordenou-se sacerdote no dia 2 de maio de 1920, sendo logo depois enviado ao Brasil.

Os amigos dos Padres cla-



retianos, no Rio, manifestaram, através de suas condolências e, sobretudo, de suas fervorosas orações pela sua alma, quanto o bem-queriam e estimavam. Muitos foram os que compareceram à missa de corpo presente, recomendando a Deus aquela alma bondosa, sacrificada, sempre zelosa pelos interesses espirituais das almas e da sua Congregação.

Todos nós, os seus confrades e os seus amigos e admiradores, unamos nossas preces em um místico ramalhete de súplicas a Deus e ao Imaculado Coração de nossa Mãe do Céu, para que a sua alma receba o justo prêmio dos seus trabalhos incessantes de sacerdote zeloso e bom claretiano, filho do Imaculado Coração de Maria.

R. I. P.

O centenário de uma aparição

P. J. BUSATO

Em todo o mundo católico há um movimento não comum no sentido de se comemorar um grande acontecimento: o centenário das aparições de Lourdes.

A maioria de peregrinos procura render graças a Deus, pedir graças à Virgem Imaculada, junto à gruta do local das aparições.

Existe um caso em que certamente houve a mediação da Virgem. Francis Pascal, atacado de meningite aos três anos, ficou completamente cego e paralisado, isto há dezenove anos. Médicos e mais médicos foram consultados, mas tudo debalde.

A mãe, então, desesperada procurou o médico Darde e lhe pediu um atestado para poder levar o filhinho a Lourdes. "Que desperdício de dinheiro" — respondeu ele.

"Tantos vão a Lourdes, mas inutilmente, porque pouquíssimos voltam curados" — prosseguiu — E a família, apesar de pobre, fez o grande sacrifício.

Partiram. E o grande milagre se realizou, chegando a pobre mãe quasi a desmaiar. O menino voltou, vendo, andando, correndo e movendo todos os membros.

A Sra. Pascal imediatamente se dirigiu ao consultório do Dr. Darde, o qual, vendo com os seus próprios olhos aquêlê quadro inexplicável, exclamou: "Meu Deus,

isto é um milagre!. Levou-o à rua e apontou para o seu carro, dizendo: "Que é isto?". Ele respondeu: "É um carro vermelho".

Eis um grande acontecimento que se acha arquivado na Biblioteca do Bureau Médico de Lourdes.

E hoje é ele um rapaz forte, robusto, trabalhando como qualquer outro jovem.

A comissão médica e canônica já deu o seu verdadeiro: "A cura de Francis Pascal é humanamente inexplicável, realizou-se sem ajuda médica, durou dez anos, está além dos limites da lei natural".

E neste centenário de Lourdes será visto o jovem Pascal transportando macas e carregando o estandarte da romaria de Aix, conforme faz todos os anos, após a cura.

CONCEIÇÃO DO RIO VERDE (Sul de Minas) COMEMOROU, FESTIVAMENTE, O CENTENÁRIO DE LOURDES

Por intermédio de uma empolgante relação de Waldir M. Rezek, scubemos que a cidade mineira de Conceição do Rio Verde festejou, brilhantemente, as comemorações centenárias das aparições de N.

da reportagem, queremos apenas salientar o entusiasmo mariano daquela briosa cidade. Um tríduo preparatório, com sermões especiais, comunhões das diversas associações religiosas, a oferta de umas 400 velas votivas a Nossa Senhora, etc. Toda a cidade engalanou-se de festões e faixas, em que se gravaram saudações à Virgem Imaculada. No frontispício da Igreja Matriz, um lindo terno luminoso iluminava a praça... e os corações. A cidade acordou com os sons festivos de uma alvorada, às 5 horas da madrugada do dia 11 de Fevereiro. Ao meio-dia, após 3 minutos de silêncio em homenagem à Santa Virgem, os sinos começaram a bimbalar, festivos; os rojões espoucavam no ar e a alegria encheu toda a cidade. Depois, a bênção dos enfermos e o magnífico desfile, com crianças representando vários países, com seus trajes típicos, e jovens trazendo os emblemas dos Papas do Centenário de Lourdes. Que os organizadores desta linda festa marial encontrem muitos exemplos e que essa paróquia de Conceição do Rio Verde mereça um olhar bem compassivo, maternal e rico em graças e bênçãos da Virgem Imaculada de Lourdes: "Os que A glorificam, terão a vida eterna".

—★—

A SANTIDADE está na nossa união com Deus, pelo cumprimento da sua vontade na situação em que nos colocou.

(Pe. Chaignon, S. J.)

A LONGA ODISSÉIA DO BRAÇO ESQUERDO DA VERDADEIRA CRUZ

por FRANCISCO DE LUÍS

MADRI (NC) — O braço esquerdo da verdadeira Cruz chegou a Madri para presidir uma missão e várias cerimônias da Semana Santa.

A preciosa relíquia mede um metro de comprimento, a porção maior de quantas se conservam no mundo, da autêntica Cruz em que Jesus redimiu o gênero humano; acha-se cortada em duas partes que foram arrumadas em forma de cruz.

O "lignum Crucis" foi exposto primeiramente na igreja paroquial de San Ginés, onde teve início, nêstes dias, uma santa missão que culminou com uma Via Sacra na Sexta-feira Santa, na Plaza Mayor desta cidade, e com uma bênção no Domingo de Ramos, na Praça da Ameria, em frente ao Palácio Real.

Na Quinta-feira Santa o madeiro foi trasladado para a Catedral de Santo Isidoro para ser beijado pelos fiéis, na cerimônia da adoração da Santa Cruz; o madeiro acha-se guardado num relicário de prata trabalhada, mas ostenta descoberta uma parte.

Depois que a rainha Santa Helena, mãe do imperador Constantino, encontrou no século IV no Gólgota e após perseverante busca premiada com um sonho, a Cruz do Salvador, foi o achado dividido em vários pe-

daços, destinados às mais importantes cidades da cristandade de então. O braço esquerdo, completo, foi levado para Jerusalém. Na ano 440, sendo guardião dos Santos Lugares um monge espanhol chamado Toríbio, resolveu ele trazer a relíquia para a Espanha receioso de que fôsse destruída na Palestina, e a depositou na catedral de Astorga, sua cidade natal.

Quando se deu a invasão árabe da Espanha, os fiéis mudaram a relíquia, com os restos do monge que morrera bispo de Astorga, para o mosteiro beneditino de São Martinho de Tours, nas montanhas que fecham o vale de Liébana, em Santander. Ao ser canonizado o monge, o mosteiro, que data do século VI, recebeu o seu nome. Conserva-se pois a relíquia há uns mil e quinhentos anos na Espanha, doze séculos no mosteiro que hoje é santuário nacional. Sua capela serve como igreja paroquial à vizinhança.

Durante a guerra civil os vermelhos, em 1936, fizeram voar pelos ares o nicho do "lignum Crucis", mas a relíquia nada sofreu porque antes o sacerdote encarregado do mosteiro o escondeu ao pé duma árvore — uma figueira — Embora logo morresse, durante uma tempestade de neve quando tentava passar para a zona dos nacionalistas, tivera a precaução de comunicar o lugar do esconderijo a um parente seu.

Recobrado o santo Madeiro, recomeçaram as peregrinações ao local. O mosteiro estava quase em ruínas quando em 1953 foi declarado monumento nacional e iniciaram-se as obras de restauração, ainda em meio.

"VANGUARD" — O saio que dirigiu o lançamento do satélite norte-americano "Vanguard I" é diplomado pela Universidade Católica de Georgetown. Por coincidência, três horas depois do triunfo científico, o Dr. John P. Hagen recebia uma homenagem de sua alma mater, por sua lealdade para com a Universidade e por sua contribuição ao progresso das ciências, juntamente com outros seis ex-alunos. Planejada, havia algumas semanas, para a Festa de São Patrício — muito popular nos Estados Unidos, além da Irlanda, — a homenagem transcorreu num ambiente de otimismo e satisfação pela feliz operação do lançamento, horas antes, em Cabo Canaveral, Flórida. Em 1949, o Dr. Hagen diplomou-se doutor em

Notícias

rádio-astronomia, recebendo esse título, insólito no país, das mãos do seu professor e amigo, o Pe. Francisco J. Hayden, SJ, diretor do Observatório Astronômico de Georgetown. Acha-se o Dr. Hagen encarregado da "Operação Vanguard" da Marinha de Guerra. O seu satélite esférico, que atingiu uma órbita de magníficas proporções para pesquisas, é o menor dos três que agora circundam a Terra, pois pesa três libras e um quarto. O cilindro lançado pelo Exército semanas atrás, o "Explorer", pesa 30 libras e meia, e o "Sputnik" passa de uma tonelada. (NC)

RESTAURA-SE AFINAL A IGREJA DO SANTO SEPULCRO — Jerusalém — Anuncia-se para depois da Páscoa o início das obras de restauração da basílica do Santo Sepulcro, após quatro anos de negociações entre os grupos cristãos que partilham a sua posse. Considera-se, porém, um passo avante haverem resolvido finalmente iniciar depois da Páscoa as obras de restauração da basílica. Datando embora o edifício do tempo das Cruzadas, grande parte da estrutura foi edificada em 1810, após um incêndio que danificou todo o interior do templo. Há mais de 20 anos, novas ruínas produziram-se como consequência de um terremoto, a ponto de ter sido a basílica declarada em estado de ruína iminente e fechada aos fiéis. Durante o Mandato da Palestina, as autoridades britânicas reforçaram com vigas de ferro a fachada principal; parte do interior também ficou fortalecida. O acôrdo agora estabelecido, para a restauração, dispõe obras na fachada-sul — a entrada principal construída pelos Cruzados — e na torre, retirando-se os suportes metálicos que agora existem. Assinaram o convênio os três membros do departamento técnico da basílica. Angelos Mallios, representante dos gregos ortodoxos; o Pe. Couasnon, Dominicano, pelos Franciscanos Custódios da Terra Santa, e Musallam, outro técnico representante dos armênios dissidentes. Serão ainda examinados os alicerces, para reforçá-los, se necessário, assim como as paredes, com o fim de limpá-las e consertá-las. Conservar-se-ão no seu lugar próprio as pedras originais que para tal servirem ainda, mas se durante as obras forem descobertos materiais das primeiras estruturas, não se procederá à restauração delas enquanto as três comunidades não resolverem sobre a forma de o realizar.

TRIUNFO ANTICOMUNISTA EM SAN MARINO — (NC) — Um democrata cristão e um independente social democrata foram eleitos Regentes desta pequena República que por doze anos foi governada pelos vermelhos. Os novos regentes, designados pelo Grande Conselho, são Zacarias Sacoretti, democrata-cristão, e Stelio Montironi, social democrata independente. San Marino, situado na península italiana, é o menor país

da Europa. Um Grande Conselho, eleito pelo povo, exerce o poder legislativo e nomeia os Regentes que governam durante seis meses. Há poucos meses os marxistas perderam o controle do país após ordenarem o fechamento dum colégio de religiosas. Em oposição a tal medida formou-se um governo provisório anticomunista, com maioria no Conselho. Segundo a lenda, San Marino deve sua origem a um monge dalmático que no século IV fundou nestas montanhas um mosteiro, em torno do qual veio a formar-se o pequenino estado.

UMA SECÇÃO DO FOGUETE LEVAVA IMAGEM DE SÃO CRISTÓVÃO — Cabo Canaveral — O projétil que colocou o segundo satélite norte-americano em sua órbita celeste trazia no seu interior uma medalha de São Cristóvão, padroeiro dos viajantes. A medalha foi colocada ali pelos operários da Fábrica Martin, que elaborou os complicados mecanismos e as secções do "Vanguard I", por iniciativa do engenheiro católico Paul Lipinski e de outros onze companheiros de trabalho. Para o fazer, foi necessária uma licença especial, onde vinha determinada a natureza do objeto acrescentado e um desenho de São Cristóvão com a razão do pedido: "Implorar o Auxílio Divino". A medalha foi colocada na segunda das três secções do projétil, que se soltou a 210 quilômetros de altura. Esta secção levava o "cérebro" do foguete, que determinaria a posição final do satélite. (NC)

PREPARA-SE UM RITUAL BILINGUE PARA A AMÉRICA LATINA — (NC) — O Conselho Episcopal Latino-americano redige um ritual em português e castelhano para que os fiéis compreendam melhor os sacramentos e as devoções da Igreja. Chamar-se-á Ritual Bilingüe Latino, e terá aprovação de Roma. O ritual incorpora apêndices inclusive em línguas indígenas como o guarani, o quíchua e o aimara, predominantes nos países andinos e no Paraguai. O texto em línguas vulgares, ou vernacular, irá acompanhado do original em latim, e antes de entrar em uso será apresentado à Sagrada Congregação dos Ritos.

ROMA — (NC) — Professou como membro da Congregação dos Filhos do Imaculado Coração de Maria, Padres Claretianos, o ex-político da Colômbia Luís Andrade, ex-embaixador do seu país no Vaticano, chefe do governo e ministro de Obras Públicas. O novo religioso enviuvou há anos e tem três filhos, todos eles casados. A cerimônia de sua profissão, na capela da casa dos Claretianos, aqui, foi presidida pelo superior, Rev. P. Pedro Schweiger, C.M.F.

Católicas

LONDRES — (NC) — O doutor Geoffrey Fisher, primaz anglicano (protestante) da Inglaterra, dedicou uma lápide à memória de dezoito monges cartuxos, entre os quais John Houghton, martirizados nos tempos de Henrique VIII; a lápide foi colocada no antigo mosteiro onde John Houghton celebrou a última missa. O mosteiro agora serve de hospital, de cujo conselho de direção faz parte a rainha Elizabeth II.

MISSA NO SUBMARINO ATÔMICO — Chicago (CRF) — Pela primeira vez acaba-se de celebrar o Santo Sacrifício da Missa num submarino atômico. Trata-se do submarino que traz o nome de "Lobo do Mar", pertencente à Frota Atlântica dos Estados Unidos. Aproximadamente 50 oficiais da Marinha tomaram parte nessa Missa, celebrada pelo Pe. Donald F. Kelly, da arquidiocese de Chicago.

O Santo da Semana

AURY MARIA BRUNETTI, C.M.F.

SÃO PAULO DA CRUZ

(28 de abril)

São Paulo da Cruz — Fundador da Congregação dos Religiosos Passionistas — nasceu em Ovada (Gênova), na Itália, no dia 3 de janeiro de 1694, primogênito dos 16 filhos do virtuoso casal Lucas Danci e Ana Maria Massari.

Ainda menino, Nossa Senhora livrou-o, miraculosamente, de morrer afogado no rio Tánaro. Jovem, foi agraciado com uma visão celeste, em que lhe apareceu Jesus Cristo, todo chagado, flagelado e corado de espinhos.

Dai a nota característica do seu espírito e da espiritualidade passionista: encendrada devoção à Sagrada Paixão do Senhor e filial amor à Virgem Dolorosa. Ainda na aurora da vida, em 1715, desejou alistar-se como cruzado e partir para o Oriente, mas logo reconheceu não ser esta a vontade de Deus. Renunciou ainda a vantajosas propostas de casamento bem como a uma rica herança, para consagrar-se inteiramente ao melhor serviço de Deus Nosso Senhor que o predestinara a fundar uma nova Família religiosa em sua Igreja.

Foi a mesma Virgem Santíssima que o moveu a isso, aparecendo-lhe, um dia, revestida com um manto preto, tendo ao peito um escudo em forma de coração, com uma cruz e letras brancas, emblemas da Paixão de Jesus Cristo, recomendando-lhe que esse deveria ser o distintivo da nova Congregação religiosa.

Em 1721 vai a Roma, onde, juntamente com seu irmão João Batista, recebe a Sagrada Ordem do Sacerdócio das mãos do Papa Bento XIII, obtendo também a licença para edificar o primeiro "retiro" ou convento passionista, junto às solitárias fraldas do monte Argentaro, a 600 metros de altura, na província de Grosseto.

Nesta altura da sua vida, já se estende por toda a península a sua fama de grande e santo pregador. Missionou extensas regiões da Itália por espaço de bem 50 anos, fazendo jus ao título de "missionário apostólico" que o Papa Clemente XII lhe conferiu em 1738. O tema favorito dos seus sermões, do qual falava em arroubos de profunda convicção e enternecedora piedade, era a Sagrada Paixão de Nosso Senhor e as dores de Nossa Senhora.

As graças especiais e carismas insignes recebidos do Céu, acrescentava ele ainda contínuas orações, penitências e austeridades. Tudo isso concorria eficazmente para o feliz êxito das suas missões e jornadas missionárias.

Em 1741, o Papa Bento XIV aprovou as Regras do novo Instituto fundado por Paulo da Cruz, intitulado "Congregação dos Clérigos descalços da Santíssima Cruz e Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo", que ficaram depois popularmente conhecidos com o nome de Religiosos Passionistas. Em 1746, Bento XIV torna a aprovar a recém-fundada Congregação. Celebrado, no ano seguinte, o primeiro Capítulo Geral, São Paulo da Cruz, foi eleito primeiro Superior geral da mesma.

Em 1771, aparecia também a Congregação das Religiosas passionistas de clausura, aprovada pelo Papa Clemente XIV, cujas finalidades eram semelhantes às dos religiosos.

Os últimos dias de sua longa e preciosa existência de 81 anos, viveu-os São Paulo da Cruz em Roma, no convento anexo à antiqüíssima Basílica (séc. IV), construída sobre a primitiva residência dos santos irmãos mártires João e Paulo, nas encostas do monte Célio. Este convento tornou-se a casa-mãe da Família passionista. Aí recebeu nosso Santo visitas de ilustres personalidades. Entre outras, as dos Papas Clemente XIV e Pio VI. Aí veio ainda a falecer, no dia 18 de outubro de 1775.

Seu corpo é venerado na majestosa Basílica de São João e São Paulo. O Papa Pio IX preconizou-o "beato" em 1853, proclamando-o Santo a 29 de junho de 1867.

Toda a vida de São Paulo da Cruz, bem como o seu espírito — perpetuado nos dois ramos da grande Família passionista, espalhada pelo mundo inteiro — é um vivo e incessante memorial da Paixão redentora de Nosso Senhor Jesus Cristo e das dores co-redentoras de Nossa Senhora.

SANTOS PROTETORES

Um dos aspectos não muito conhecidos do pontificado de Pio XII acentua-se nas 155 cartas apostólicas com que Sua Santidade assinalou um Patrono celestial a diversas nações, dioceses, cidades ou categorias de pessoas. Nossa Senhora ocupa o primeiro lugar: 84 vezes. Protetora de 6 nações (Venezuela, Paraguai, Honduras, Índia, Filipinas, Ceilão), e de muitíssimas dioceses e cidades: a Ela, na Itália, estão particularmente dedicados os Caçadores (N. Senhora de Folgaria), os Motociclistas (N. Senhora de Castellazzo), os Ciclistas (N. Senhora do Ghisallo), os Policiais (Virgem Fiel).

Entre os Santos, alguns foram proclamados Patronos universais de diversas classes de pessoas: Santo Alberto Magno, dos cientistas e naturalistas; S. Francisco de Assis e S. Catarina de Sena, Patronos da Itália. São Cassiano, dos estenógrafos; S. Francisco de Paula, dos marinheiros e sociedades de navegação; S. Francisco de Assis, dos comerciantes; S. Catarina de Sena, das enfermeiras; S. Catarina de Gênova, dos hospitais; Santa Maria Goretti, das Filhas de Maria; S. Gabriel Arcanjo, telegrafistas e agentes do correio; S. Zita, das domésticas; S. Afonso de Ligório, dos confessores e moralistas; S. José Calazans, das escolas populares; São João B. La Salle, educadores da juventude; Sta. Francisca Xavier Cabrini, dos emigrantes; S. Domingos Sávio, dos meninos cantores; S. João Bosco, dos editores católicos; S. Mateus; S. Bernardino do Sena, dos publicistas; SS. Cláudio, Nicóstrato, Sinfiriano, Castório e Simplicio, dos escultores e marmorários; S. Gabriel Arcanjo, dos soldados adidos às agências postais militares; S. Cristóvão, dos choferes e motoristas; S. Martinho de Tours, da infantaria; S. Bárbara, da artilharia, bombeiros e maquinistas; S. João Gualberto, dos guardas florestais; S. Miguel Arcanjo, da Segurança pública; S. Jorge, dos cavalariáns; S. Sebastião, dos guardas urbanos.

A finalidade da Igreja ao dar estes Santos Patronos aos fiéis, é proporcionar-lhes um modelo a imitar e um intercessor especial, no Céu junto ao trono de Deus.

O VÔO DAS AVES

Das aves, a que maior velocidade atinge no vôo é a andorinha. Voa 67 metros por segundo, ou seja, 241 quilômetros por hora. As águias atingem apenas 112, os pombos 100 e a codorniz 67 quilômetros. O condor dos Andes é a ave que sobe mais alto. A águia pode ir até 3.000 metros e o corvo até 1.400 metros.



UM PASTOR EXEMPLAR

"Por seus dotes excelentes, nosso Predecessor Pio IX o escolheu para Arcebispo de Santiago, vindo nêle um PASTOR CONFORME O CORAÇÃO DE DEUS. Em Cuba, Antônio Maria Claret mostrou-se Prelado exemplar pelo amor ao seu clero e seminário, pelo empenho em atrair novas Congregações Religiosas para bem de seu rebanho, por sua heróica virtude em meio às calamidades dos terremotos e do cólera-morbo. Trabalhador incansável da integridade dos costumes de suas ovelhas, chegou ao extremo de dar-lhes o testemunho do próprio sangue, derramado em sacrílego atentado." (Pio XII em 8-5-1950.)

NOVA LIMA — Agradeço a S. A. M. Claret a cura de meu pai. João Alves Pedrosa.

QUITANA — Agradeço a S. A. M. Claret não ter morrido de uma picada de cobra venenosa. Agenor Cardoso de Souza.

PEDREIRA — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter sido muito feliz no parto. Em seu louvor batizei meu filhinho com o nome de Antônio Claret. Rosa S. Pinto.

MARINHOS — Agradeço a Sto. Antônio Maria Claret ter minha irmã Nesita resolvido favoravelmente sua situação familiar. Leni de Oliveira Silva.

POÇOS DE CALDAS — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter sido atendida em momentos angustiosos ao invocar a sua proteção. A. Carvalho.

BEBEDOURO — Agradeço a S. Antônio Maria Claret a cura de minhas duas filhinhas. Ignez F. Siqueira Habib.

SANTO ANTÔNIO DO AMPARO — Agradeço a Santo Antônio M. Claret ter melhorado de bronquite asmática. Antônio C. Campos.

PARAISÓPOLIS — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter sido curada de reumatismo. Rosa C. da Silva.

RIO PARDO — Agradeço a Sto. Antônio Maria Claret ter sido minha irmã Maria Antonieta feliz na operação. Maria de Lourdes Breda.

OSVALDO CRUZ — Agradeço a S. A. M. Claret ter me favorecido por ocasião da gripe asiática, quando estive muito mal. América R. Rosa.

ANDRADAS — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter sarado do estômago. Salvador Viagioni.

PIRACICABA — Agradeço a Sto. Antônio Maria Claret ter me favorecido na saúde e em negócios difíceis. Palmyra Corrêa.

PIRACICABA — Agradeço a Sto. Antônio Maria Claret ter minha esposa Nair sarado de eczema. D. Paula Ferraz.

TAUBATÉ — Agradeço a Sto. Antônio Maria Claret ter sido feliz em meus exames. Maria Cecília Pereira Rodrigues.

ITAPEVA — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter protegido minha filha em sua operação. Josina Vasques Ferrari.

RIO DE JANEIRO — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret e ao Coração de Maria ter minha filha Sônia Maria obtido promoção em duas séries consecutivas. Hercília da Glória Costa.

ECHAPORÁ — Agradeço a Sto. Antônio Maria Claret o bom parto que tive. Agradeço-lhe, outrossim, o resultado satisfatório de meus filhos nos exames. Rosina Nicolini Carvalho.

MOGI MIRIM — Agradeço a S. Antônio Maria Claret ter o feliz resultado que obteve minha filha Sebastiana em delicada operação.

MATÃO — Agradeço a S. A. M. Claret e a N. Sra. Aparecida ter minha família se livrado de um grande desastre de automóvel. Ana Gomes.

MARIALVA — Agradeço a Sto. Antônio Maria Claret ter sido logo atendido na resolução dum negócio difícil. José Florêncio Filho.

BELO HORIZONTE — Peço a Santo Antônio Maria Claret sua proteção sobre meu filho Américo. Devota.

CAMPINAS — Agradeço a Sto. Antônio Maria Claret três preciosas graças em favor de meus filhos. Marta Teixeira Vasconcelos.

JAÚ — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter meu mano deixado de fumar e ter eu ficado boa da doença que tinha. Edwiges M. Alba.

BOCAINA — Agradeço a Sto. Antônio Maria Claret ter me valido em momento de grande aflição invocando-o com toda confiança. Olinda de Oliveira.

PATOS DE MINAS — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter protegido meus pais por ocasião de operações perigosas. Maria C. de Lima.

IGUATAMA — Agradeço a Sto. Antônio Maria Claret ter sarado uma infecção na perna. Maria José Camargo.

CAMPINAS — Agradeço a Sto. Antônio Maria Claret sua grande proteção em transe bem difícil. Domingos Ferreira Filho.

Pessoa devota
Vinhedo
Maria A. Martins
Itanhandu
Elvira C. Pinto
S. S. Rio Verde
Maria A. Silveira
S. Lourenço
Augusto F. Castro
C. Rio Verde
Benedita D. Almeida
S. J. B. Vista
Anônimo
Araguari
Laurinda B. Machado
Sete Lagoas

Diversos devotos
S. A. do Amparo
Ilda Miranda Costa
Alfenas
Reinaldo Martins
Três Fronteiras
Paulo S. Madeira
Maringá
Artur Inácio
Araraquara
Uma devota
Curvelo
Irene Cortez Masinini
Catanduva
Maria L. Cavichioli
Oriente

Uma devota
P. Quatro
Elma D. Araujo
Cruz Alta
Zibelina V. Bueno
Bauru
Antonida Averaldo
Mogi das Cruzes
Joana M. Manna
Mogi das Cruzes

Maria Santana
Jacarei
Domingos Silestrini
São Lourenço
Isabel A. Chaves
S. Anastácio
Terezinha Arantes
Lins
Calypsa Monezzi
Itapira

Nosso "Deus lhes pague" a todos os que enviaram seus donativos em auxílio das Vocações Sacerdotais Claretianas.

Pe. JOSÉ DE MATOS PEREIRA, C.M.F.
Caixa postal 615 — São Paulo



A COMISSÃO PONTIFÍCIA PARA O CINEMA, RÁDIO E TELEVISÃO

Reiterou a obrigação dos fiéis de se guiarem, na escolha das diversões, pelas normas morais e pela encíclica "Miranda Prorsus", dada, em 1957, por Sua Santidade o Papa Pio XII; o conselho executivo da Comissão reuniu-se aqui sob a presidência de Mons. Martin J. O'Connor, reitor do Colégio Norte-Americano. (NC.)

★

COMO ESCOLHER OS FILMES FALA O SANTO PADRE

"As cotações e apreciações morais sobre os filmes, ao indicar, claramente, quais as películas permitidas a todos e quais as nocivas ou positivamente más, oferecerão a cada um a possibilidade de escolher os espetáculos... e farão que evitem aqueles que poderiam ser prejudiciais à sua alma, livrando-os de favorecer as produções más, bem como o escândalo de estar assistindo a espetáculos imorais." (Pio XII, em "Miranda Prorsus", 8-9-1958).

★

LOURDES NO CINE

— (A. M.) — A diocese de Saint Etienne acaba de lançar ao público o filme "Lourdes, Cidade de Luz". A película apresenta as tradições daquela cidade, os lugares onde viveu Santa Bernadete, a gruta das aparições, os balneários... Aparecem ainda as rigorosas investigações da Comissão Médica de Lourdes, necessárias para a confirmação de qualquer cura.

★

EM BRUXELAS O FESTIVAL MUNDIAL DO FILME

Bruxelas vem despertando a atenção de todo o mundo para a sua Exposição Internacional a realizar-se neste ano de 1958. Paralelamente, ocorrerá o Festival Mundial do Filme, estando já convidadas todas as nações, sendo que cada país poderá inscrever uma ou mais obras cinematográficas em duas grandes competições.

Os promotores da exposição declararam esperar que "cada na-

ção possa explicar às outras suas modalidades de vida, suas concepções filosóficas e religiosas, suas realizações econômicas e sociais. Se governar é tentar fazer a felicidade de um povo, cada um está convidado a dar a conhecer aos outros, como concebe essa felicidade e como pretende assegurar as condições materiais e morais".

Haverá os seguintes prêmios: grande prêmio à melhor fita de longa metragem, com distribuição de Estatuetas de S. Miguel, como símbolo da cidade de Bruxelas, já atribuída anteriormente a Iené Clair e Vittorio de Sica; prêmio para o melhor "mis-en-scene"; prêmio para a melhor história; prêmio para a melhor fotografia; prêmio para o melhor intérprete masculino; idem para o melhor intérprete feminino; prêmio a ser concedido, a critério do júri a um filme que tenha qualidades excepcionais a serem determinadas. Serão concedidos prêmios idênticos aos filmes de curta metragem de ficção e de documentário. Medalha comemorativa será entregue a todos os participantes das duas competições.

Está marcada a data de 20 a 27 de maio para a apresentação das fitas de curta metragem e de 30 de maio a 13 de junho do mesmo ano para as de ficção e de longa metragem.

Haverá também o Concurso dos Melhores filmes de todos os tempos, o que permitirá uma volta ao passado do cinema e, ao mesmo tempo, a "Competição Internacional do filme Experimental" com o objetivo de ser explorado o futuro da cinematografia.

★

O INSTITUTO FILMICO DO MÉXICO REALIZA OBRA CONCRETA

O Instituto, além das reatematográficas corou um ano de trabalhos, com a promoção de 52 alunos, que iniciaram a rotação de suas películas por eles inteiramente elaboradas, desde a orientação até à montagem.

O Instituto que, além das relações com a indústria filmica mexicana e com outros centros cinematográficos dos Estados Unidos, é patrocinado pela Universidade Ibero-americana, desta ci-

dade, dirigida pelos Padres Jesuítas.

O ICC vem ainda publicando a revista "Séptima Arte", sob a direção do jornalista da Boa Imprensa, Francisco H. Zárate, dedicada à crítica racional de filmes, e à difusão de artigos e notícias sobre o cinema, no México e no mundo.

O Instituto proporciona aulas de argumentos e adaptação, produção de filmes, formação dramática, documentários, direção e crítica do cinema. Impulsiona ainda os cine-clubes e os cine-foruns. (AC).

COTAÇÃO DE FILMES

Sem objeção:

- O caçador da fronteira.
- Dança, mulheres e música.
- A raposa do mar.
- Se a cidade contasse.
- Noites na Hungria.
- Casta diva.
- Aconteceu na Itália.

Com objeção a crianças:

- Os olhos do Padre Tomasi.
- O passado de meu marido.
- Um homem em desespero.
- As escravas de Cartago.

Com objeção a menores:

- Honra de ladrão.
- Orgulho e paixão.
- Em busca de um homem.
- De vento em popa.
- Sangue de valentes.
- Barco sem rumo.
- Sem lei e sem alma.
- A arma do bravo.
- Dragões da violência.
- Duas lágrimas.
- O código das armas.
- Despedida de solteiro.
- Tarde de touros.
- O Sabichão.
- Não caia n'água, Marujo.
- Marido sob pretexto.
- A prisioneira do Kremlin.

Toleráveis para adultos:

- As três máscaras de Eva.
- Loucura passional.
- Tara maldita.
- Esta noite ou nunca.
- A mulher do próximo.
- Grilhões do passado.
- Da lama resta uma esperança.

Desaconselhados:

- A donzela de ouro.
- Com jeito vai.
- Os amores de Catarina.
- Adeus às armas.

Condenados:

- Casanova, amante sublime.
- Deliciosa loucura.

OS NOIVOS

unido a tamanha autoridade; o outro, em quem parecia que a prepotência em pessoa se havia humilhado, que a **braveria** tinha vindo, por assim dizer, entregar as armas e pedir repouso. Ante tais comparações, o sr. Dom Rodrigo tornava-se um pouco pequeno. Então todos compreendiam o que era atormentar a inocência para poder desonrá-la, persegui-la com uma insistência tão descarada, com tão atroz violência, com tão abomináveis insidias. Passavam-se, naquela ocasião, em revista tantas proezas daquele fidalgo; e, sobretudo, eles diziam a coisa como a sentiam, incentivado cada um por se achar de acôrdo com todos. Era um murmúrio, um frêmito geral, porém à distância, em razão de todos aqueles **bravi** que êle tinha em volta.

Uma boa parte desse ódio público incidia ainda sobre os seus amigos e cortesãos. Metia-se a ronca no sr. podestà, sempre surdo e cego e mudo sobre os feitos daquele tirano; mas de longe também quanto a este, porquanto, se êle não tinha os **bravi**, tinha os **beleguins**. Com o doutor Azzecca-Garbugli, que não tinha senão parlapatices e chicanas, e com outros cortesãozinhos da sua igualha, não se usava de tantas considerações: eram apontados a dedo e olhados de esguelha; de maneira que, por algum tempo, julgaram estes de bom alvitre não aparecer pelas ruas.

Fulminado por aquela notícia tão inimaginada, tão diversa do aviso que esperava de dia para dia, de momento a momento, Dom Rodrigo ficou encerrado no seu palacete, a sós com os seus **bravi**, a roer-se de raiva, por dois dias; ao terceiro, partiu para Milão. Se fôsse apenas o murmurar do povo, talvez que, já havendo as coisas ido tão adiante, êle tivesse ficado de propósito para afrontá-lo, até mesmo para procurar ensejo de dar uma lição a todos, atirando-se sobre algum dos mais ousados; porém o que o pôs para fora foi certamente o haver sabido que o cardeal também vinha para aquelas bandas. O tio conde, que de toda essa história sabia apenas o que lhe dissera Atílio, certamente pretenderia que, em semelhante conjuntura, Dom Rodrigo fizesse grande figura e recebesse em público, do cardeal, o acolhimento mais distinto: ora, cada um vê como Dom Rodrigo, estava bem encaminhado para isso. Pretendê-lo-ia o tio conde, e queria que lhe dessem conta de tudo minuciosamente; porque era uma ocasião importante para fazer ver em que estima era tida a família por uma autoridade de primeira plana. Para safar-se de um embaraço tão aborrecido, Dom Rodrigo, levantando-se uma manhã antes de o sol nascer, meteu-se num carro, com o Griso e outros **bravi** do lado de fora, adiante e atrás; e, deixando ordem para que o resto da famulagem viesse em seguida, partiu como um fugitivo, como (seja-nos um tanto licito realçar os nossos personagens com alguma ilustre comparação) como Catilina fugindo de Roma, bufando, e jurando voltar bem depressa, noutra figuração, para tomar as suas vinganças.

Entrementes, vinha o cardeal visitando, a uma por dia, as paróquias do território de Lecco. No dia em que devia chegar à de Luzia, já uma grande parte dos habitantes tinham ido para a estrada, a fim de se encontrarem com êle. À entrada da aldeia, justamente ao lado da casinha das nossas duas mulheres, havia um arco triunfal, construído de estacas e de paus atravessados, revestido de palha e de musgo, e enfeitado de ramos verdes de azevinho e de agrifólio, realçados de bagas escarlates; a fachada da igreja estava ornada de tapeçaria; do peitoril de ca-

da janela, pendiam colchas e lençóis estendidos, faixas de criança dispostas em forma de festões; todo aquele pouco necessário que, bem ou mal, estivesse no caso de fazer de supérfluo. Lá pelas vinte e duas horas, que era a hora em que se esperava o cardeal, os que tinham ficado em casa, velhos, mulheres e crianças na maior parte, movimentaram-se também para lhe irem ao encontro, parte em fila, parte em bando, precedidos por Dom Abbondio, aborrecido no meio de tanta festa, quer pelo barulho que o atordoava, quer pelo formigar do povo adiante e atrás, coisa que, como êle ia repetindo, lhe fazia rodar a cabeça, quer pelo receio secreto de que as mulheres pudessem ter dado à língua, e êle tivesse de prestar contas do casamento.

Quando eis que se vê apontar o cardeal, ou, por melhor dizer, a turba no meio da qual êle se achava na sua liteira, com o seu séquito ao redor; porque de tudo isto via-se apenas um indício no ar, por cima de todas as cabeças, ou fôsse um pedaço da cruz conduzida pelo capelão, que cavalgava uma mula. A gente que ia com Dom Abbondio apressou-se em tropel, para ir juntar-se àquela outra; e êle, depois de dizer três e quatro vezes: "Devagar; em fila; que é que estão fazendo?", voltou para trás agastado; e, continuando a murmurar: "É uma babel, é uma babel", entrou na igreja, enquanto esta estava vazia; e ali ficou esperando.

O cardeal vinha na frente, dando bênçãos com a mão e recebendo-as da boca do povo, que os do seu séquito tinham grande trabalho em fazer ficar um pouco para trás. Por ser da aldeia de Luzia, aquele povo desejaria fazer ao arcebispo demonstrações extraordinárias; mas a coisa não era fácil, porque era de uso, onde quer que êle chegava, fazerem todos o mais que podiam. Já no princípio mesmo do seu pontificado, no primeiro ingresso solene no **Duomo**, o aperto e o ímpeto do povo sobre êle tinham sido tal, que fizera recer pela sua vida; e alguns fidalgos que lhe estavam mais próximos haviam desembainhado as espadas para intimidar e repelir a multidão. Havia tanto de desordenado e de violento nos costumes daquela época, que, mesmo em fazer demonstrações de benevolência a um bispo na igreja, e em moderá-las, quase se fazia mistér matar as pessoas. E essa defesa talvez não tivesse bastado se o mestre e o contramestre das cerimônias, um tal Clerici e um tal Picozzi, jovens padres robustos de corpo e de alma, não o houvessem levantado nos braços e carregado em peso, desde a porta até o altar-mor. De então por diante, em tantas visitas episcopais que êle teve de fazer, a sua primeira entrada na igreja pode-se, sem pilhéria, computar entre as fadigas pastorais, e algumas vezes entre os perigos por que passou.

Entrou também nesta como pôde; foi ao altar e, depois de ficar por algum tempo em oração, fez, segundo o seu costume, um pequeno discurso ao povo sobre o seu amor a êle, sobre o seu desejo da salvação dêle, e sobre como devia êle preparar-se para as cerimônias do dia seguinte. Retirando-se depois para a casa do pároco, entre outras conversas pediu-lhe informação de Renzo. Dom Abbondio disse que êle era um moço um pouco vivo, um pouco teimoso, um pouco colérico. Porém, a perguntas mais particulares e mais precisas, teve de responder que era um moço de bem, e que êle também não sabia compreender como, em Milão, pudesse êle ter feito todas aquelas tropelias que tinham dito.

"Quanto à moça", replicou o cardeal, "acha também o sr. que ela agora possa vir em segurança morar na sua casa?"

"Por ora", respondeu Dom Abbondio, "pode vir e ficar como quiser, digo por ora; mas", acrescentou depois com um suspiro, "seria preciso que Vossa Senhoria Ilustríssima estivesse sempre aqui, ou, ao menos, perto".

"O Senhor está sempre perto", disse o cardeal; "allás, cuidarei eu, de pô-la em segurança". E imedia-

(Continua)

“Para melhor amar a Nossa Senhora”

Livro que a EDITORA “AVE MARIA” LTDA. oferece aos devotos de Nossa Senhora.

Uma leitura agradável, interessante e imprescindível para o mês de Maria.

“Eis um livro que realmente nos faz amar melhor a Nossa Senhora. Seu autor, um filho espiritual de São Lu's Maria Grignon de Montfort, apresenta de maneira especialmente feliz a suavíssima e profunda doutrina da ESCRAVIDÃO MARIAL.

Páginas novas que são uma interpretação autêntica, rica, pontilhada de exemplos e aplicações práticas do exercício marial mais perfeito.

UM LIVRO QUE É UMA GRAÇA DO CÉU.

QUE RENOVA INEFAVEIS CONVITES.

CUJA LEITURA NOS TRAZ A DOCE RESPONSABILIDADE de melhor corresponder ao amor de Nossa Senhora.”

(Dom Antônio, Bispo Auxiliar — no prólogo do livro.)

Capa em tricromia; papel bufon superior; apresentação elegante.

PREÇO: Cr\$ 40,00

Para 10 exemplares: 10% de desconto. — Para 20 exemplares: 20% de desconto.
Pelo correio, mais Cr\$ 10,00.

Peça-o hoje mesmo à LIVRARIA DA “AVE MARIA” LTDA.
Rua Jaguaribe, 761 — Caixa Postal 615 — São Paulo

REPRESENTAÇÕES

Dois irmãos estudantes, com 18 e 20 anos de idade, cursando o clássico e o científico, desejando representar firmas industriais ou comerciais em São Paulo, aceitam ofertas, dando como referência ou fiador a seu pai, com longa ficha bancária e comercial. Cartas por favor para Vera ou Vicente Cianciarullo — Rua Haiti, 94, Jardim Paulista, São Paulo.

Modelos inspirados em PARIS.

Blusas e lingerie VALISÈRE em jersey e nylon, com o famoso corte “Féminité”.

Combinações e blusas desde Cr\$ 225,00.

Conheça as coleções completas de Valisère na vitrina especialmente montada.

Novamoda

Praça da Sé — SÃO PAULO

Não se atende pelo correio



ARROZINA

NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL
o primeiro alimento que o bebê realmente aprecia!

Associação de farinha de arroz e fécula de mandioca cientificamente preparado por processo que o torna MAIS DIGESTÍVEL E ASSIMILÁVEL.
Uma tradição nas recomendações médicas, há mais de 30 anos!

NA COZINHA
EXCELENTE NO PREPARO DE:
BOLOS MINGAUS - BISCOITOS
PUDINS SOPAS - ENGROSSADOS
e mais um mundo de pratos deliciosos!

Indispensável alimento
para crianças, adultos, doentes
e convalescentes de doenças.
Excelente no preparo
de bolos, mingaus,
pudins e outros.
Fácil de preparar
e muito mais digestivo
do que outros.
Instituto
Dr. Isidoro
L. de F.

IDISA INSTITUTO DIETÉTICO INFANTIL S. L. Uma instituição dedicada à alimentação infantil.
Caixa Postal 4334 - S. Paulo